**Esqueletos de adolescentes do período das invasões bárbaras**

**Cientistas descobrem esqueletos de adolescentes do período das invasões bárbaras na Europa de Leste.**

Uma equipa de cientistas da qual faz parte o português **Daniel Fernandes**, do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e do Departamento de Antropologia Evolutiva da Universidade de Viena (Áustria), **descobriu três esqueletos que datam do período das migrações bárbaras**, também conhecido como o período das grandes migrações (século V d.C).

As ossadas, que foram descobertas numa vala em Osijek, cidade do leste da Croácia, correspondem a três adolescentes do sexo masculino com idades compreendidas entre os 12 e 16 anos. Eles estão associados à presença de vários povos nómadas, como os hunos e / ou tribos germânicas (designadamente gépidas e ostrogodos), nesta zona da Europa.

O estudo dos restos esqueléticos encontrados, cujos resultados foram publicados esta quarta-feira (21 de agosto) na revista científica *PLOS One*, permitiu identificar «**diferentes tipos de deformações cranianas artificiais (ACD, na sigla inglesa) em dois indivíduos e diferentes afinidades genómicas, apesar das semelhanças na idade à morte, sexo, saúde e dieta dos três adolescentes**», revela Daniel Fernandes, primeiro autor do artigo intitulado “Cranial deformation and genetic diversity in three adolescent male individuals from the Great Migration Period from Osijek, eastern Croatia”.

A deformação craniana artificial é um ato intencional realizado em crianças com o objetivo de obter uma forma de crânio desejada. Há registos da prática deste fenómeno em várias culturas antigas em todo o mundo para demonstrar identidade de grupo e / ou individual, por exemplo, evidenciar o estatuto, nobreza ou afiliação de uma determinada classe ou grupo.

Os cientistas verificaram também que os adolescentes apresentavam desnutrição severa e patologias que indicam uma experiência prolongada e grave de stress, mas a observação «**mais surpreendente é que eles tinham grandes diferenças na sua ancestralidade genética. Os resultados das análises genéticas com base em dados nucleares de DNA indicam que um dos indivíduos com deformação craniana artificial apresenta maioritariamente ancestralidade do leste asiático, e é, até onde sabemos, o primeiro indivíduo do período das migrações bárbaras geneticamente asiático a ser encontrado na Europa**», afirmam os líderes da investigação, Ron Pinhasi, da Universidade de Viena, Áustria, e Mario Novak, do Instituto de Investigação Antropológica de Zagreb, Croácia.

Os resultados deste estudo, conclui Daniel Fernandes, sugerem «**a possibilidade de que diferentes grupos interagiam em proximidade uns com os outros nesta região durante o período das grandes migrações, mas também levanta algumas questões que só futuros estudos com muitas mais amostras nos ajudarão a compreender, como, por exemplo, perceber se é possível associar um tipo de deformação a um grupo específico**».

Para a análise dos padrões alimentares, sexo e afinidades genéticas dos três indivíduos descobertos durante as escavações realizadas em 2013, os cientistas combinaram métodos bioarqueológicos, isotópicos e DNA. O artigo está disponível: [aqui.](https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0216366)

Cristina Pinto - Assessora de Imprensa - Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva